

OS BENEFÍCIOS DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR¹

Eliane Teresinha da Silva²

Lisandra Manzoni Fontoura³

Resumo

Este artigo analisa um projeto de formação do leitor e pesquisador desenvolvido na biblioteca e no laboratório de informática em uma escola de ensino fundamental de Formigueiro, RS. O objetivo do projeto é desenvolver atividades de incentivo à leitura e à pesquisa com o uso das mídias, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse texto, analisou-se mais sobre esse tipo de atividade, partindo da apresentação do trabalho desenvolvido com as crianças e professores da escola. Os resultados do projeto demonstraram mudanças do corpo docente em relação aos serviços prestados pela biblioteca e pelo laboratório de informática. Percebeu-se que os professores passaram a reconhecer a importância desses espaços no incentivo à leitura e à pesquisa.

Palavras-Chave: Leitura. Biblioteca Escolar. Literatura Infantil. Internet.

ABSTRACT

This paper analyzes a project to educate children readers and researchers in the use of the school library. The project was developed in the library and in the computer lab of a primary school in Formigueiro, RS. The project goal was to develop activities to stimulate for reading and research using media, integrated with the teaching learning process. In this text, we analyzed some kinds of activities such as presentations, which can be used to improve this process. The project results have shown that there were changes in how teachers and students perceive the library. Teachers have begun to recognize the importance of the library to encourage reading and research.

Keywords: Reading. School Library. Children's Literature. Internet.

¹Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

²Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³Professor Orientador, Doutora, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

As atividades que estimulam o gosto pela leitura, o conhecimento dos diferentes tipos de fontes informais (livros de literatura infantil, revistas, jornais, dicionários, clássicos, gibis, acesso à internet, entre outros) e a utilização metódica de material bibliográfico são fatores que influenciam o aprendizado dos educandos nos seus diversos momentos da vida.

Os serviços bibliotecários de incentivo à leitura para estudantes de 6º ao 9º ano, integrados ao processo de ensino-aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e consolidação do gosto pela leitura nas crianças.

Pelo fato das bibliotecas escolares existentes em escolas municipais e estaduais apresentarem dificuldades para a realização de atividades pedagógicas no processo de promoção da leitura, verificou-se a necessidade de criar um projeto que tornasse viável o planejamento e execução de atividades de incentivo à leitura junto aos educandos de 6º a 9º ano, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo apresenta uma análise sobre essa forma de integração, podendo-se notar os avanços que podem ser obtidos em sala de aula na leitura e escrita. Essas ações foram possíveis de serem realizadas devido a atuação como bibliotecária, em que foi proposto a hora do conto nesta escola.

Ler é uma atividade que é oportunizada aos educandos em sala de aula e também na biblioteca, estimulando a atenção, a memória, cultivando a sensibilidade e a ampliação do imaginário. Como recurso pedagógico, abre espaços para a alegria e o prazer permitindo aos leitores compreenderem, interpretarem a si mesmos e à realidade, por isso devemos estimular a criança a ler, possibilitando reter suas próprias informações a partir das histórias que leu ou ouviu.

Nesse sentido, esta pesquisa visa analisar o projeto de incentivo à leitura na biblioteca escolar e no laboratório de informática da escola tendo, como objetivos específicos:

- proporcionar, em caráter de experiência, atividades de leitura na biblioteca e pesquisas no laboratório de informática, instigando os estudantes a lerem e pesquisarem diversos tipos de textos;
- verificar como os educandos respondem a essas atividades, a partir de comentários e questionamentos feitos pelos mesmos, tanto os impressos, quanto os pesquisados na internet;
- identificar os possíveis avanços das crianças em sentidos como a escrita, leitura e desenvolvimento da criatividade a partir de sua participação nas atividades de leitura propostas;
- demonstrar aos professores e estudantes as possibilidades dos serviços de uma biblioteca escolar com acesso à internet no estímulo ao desenvolvimento do gosto pela leitura e à pesquisa;
- conscientizar educandos e professores do seu papel na formação da biblioteca escolar.

Alcançando esses objetivos pode-se dizer que se atingiu um resultado satisfatório, para um melhor entendimento e entrosamento no processo de ensino-aprendizagem, buscando fazer com que o educando tome gosto pela leitura e desenvolva suas habilidades sociais e cognitivas.

O artigo está organizado como segue. Na Seção 1 é apresentada a introdução. Na Seção 2 é apresentada a revisão bibliográfica. Na Seção 3 é descrita a metodologia. Na Seção 4 são apresentadas as atividades realizadas e os resultados obtidos e, finalmente, a Seção 5 conclui, descrevendo os resultados finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A biblioteca escolar – centro dinâmico de informação da escola – assim definido por Campelo (2003, p. 5), pode-se dizer que inserir a biblioteca no processo de ensino-aprendizagem é ofertar aos educandos a possibilidade de ampliar o conhecimento através dos diversos materiais disponíveis no acervo.

Para isto, é necessário que a biblioteca disponha de profissionais habilitados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem os educandos no

uso dos materiais disponíveis para pesquisa, incentivando-os não só o uso para fins de pesquisa como também desenvolvendo práticas que lhes ensine o gosto pela leitura literária.

Estimular a leitura é de fundamental importância para a criança aguçar o gosto pela literatura que deve ser introduzido nos primeiros anos de vida escolar, pois é a partir desse momento que se pode começar a proporcionar na criança a vontade de ver as figuras e a partir desse pressuposto trabalhar com o seu imaginário Segundo Kleiman (2002, p.30):

[...] o contexto escolar não favorece a delimitação de objetivos específicos em relação a essa atividade. Nele a atividade de leitura é difusa e confusa, muitas vezes se constituindo apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática, e outras tarefas do ensino da língua. Assim, encontramos o paradoxo que, enquanto fora da escola o estudante é perfeitamente capaz de planejar as ações que o levarão a um objetivo pré-determinado (por exemplo, elogiar alguém para conseguir um favor) quando se trata de leitura, de interação à distância através do texto, na maioria das vezes esse estudante começa a ler sem ter ideia de onde quer chegar, e, portanto, a questão de como irá chegar lá... nem sequer supõe.

Especialistas em leitura afirmam que não há processo de compreensão e sim processos de leitura e que estes processos de leitura são tantos quantos forem os objetivos e as motivações do leitor. Afirmam também que a forma e o tipo de texto determinam os objetivos da leitura. É a partir dos objetivos da leitura que se permite ao educando controlar e regular o próprio conhecimento, esse processo é chamado “estratégia metacognitiva”.

Pode-se dizer que tudo o que for feito para se atingir um objetivo é mais aceito por parte dos educandos, pois estão sempre preocupados em saber quanto vai valer isto ou aquilo, sendo assim, deve-se demonstrar aos estudantes os benefícios que alcançarão sendo bons leitores e entendedores do que estão lendo para sua caminhada na vida.

Por controlar o próprio conhecimento, o educando só aprende o que lhe interessa, Kleiman (2002, p.35) afirma que “[...] a leitura desmotivada não conduz à aprendizagem.”, pois o texto lido apenas como atividade mecânica é esquecido rapidamente, é através do texto que o educador passa ao estudante, que ele vai estabelecer e desenvolver suas estratégias metacognitivas, ou seja, se o texto tratar

de um tema que é de interesse do educando, este procura aprofundar seu conhecimento porque estará fazendo algo prazeroso.

Realmente o estudante só tem prazer em ler, quando o assunto for do seu interesse, por isso, deve-se conciliar os trabalhos de leitura com o gosto de cada um, é claro que na hora do conto não será possível trabalhar individualmente, mas pode-se trabalhar separadamente com cada um, pedindo aos educandos que escolham livros de seu interesse para lerem.

Os objetivos que motivam o estudante a ler e compreender o texto traz outra situação: a formulação de hipóteses, pois o educando terá dúvidas e elaborará hipóteses sobre o assunto e a estrutura do texto, de forma que consegue alcançar novos horizontes, visando os amplos significados presentes no texto. Assim, sempre estará construindo novos conhecimentos para ele e para sua vida em sociedade.

Cabe ao educador desenvolver nos educandos o interesse e o hábito pela leitura, adotando obras de ficção e não ficção no decorrer do ano letivo, de uma forma que eles possam ver a ligação de um assunto com outro, mostrando algo do interesse comum deles, pois o maior contato com os livros vem da escola. Para manter aceso o hábito da leitura, segundo Bamberger (2002, p.20):

[...] precisamos ir além das necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento e motivar a criança a ir ajustando o conteúdo de suas leituras à medida que suas necessidades intelectuais e condições ambientais forem mudando. É preciso fazer da leitura um hábito determinado por motivos permanentes, e não por inclinações mutáveis.

Para que haja entusiasmo por parte dos educandos, o professor também precisa ser um leitor entusiasta, possuir conhecimento de várias opções de leitura e ter um bom relacionamento com os estudantes, de forma que possa orientá-los pelo mágico caminho da leitura.

Seguindo da vontade de saber o que nos livros está escrito em que deve ser de responsabilidade da família, da escola e da sociedade como um todo.

Sobre a formação de leitores, Cavalcanti (2002, p.2) afirma que:

Formar leitores é compromisso da família e da escola. Também deve fazer parte dos interesses de toda a comunidade, pois uma sociedade não letrada, ou mesmo formada por leitores funcionais, está fadada à condição de miséria e indignidade. Nunca a questão da formação de leitores foi tão discutida como nos dias atuais, até porque se entende que o desenvolvimento de uma nação depende do nível de letramento dos seus habitantes. Não existe país livre e desenvolvido sem investimento na educação e na leitura.

Sem dúvida, a leitura é indispensável para a nossa vida desde a infância, pois é através dela que conseguimos obter e desenvolver o nosso domínio da linguagem e da argumentação, tendo uma maior facilidade e confiança para discutir vários tipos de assuntos.

A leitura, antes de ser uma prática escolar, é uma prática social. Em tempos passados, momentos de leitura tinham a função de socializar.

As bibliotecas em escolas primárias começaram a ser implantadas aos poucos e, de acordo com Hebrard (2004), por volta de 1800 na França, começou a surgir às primeiras escolas que incorporam em seu ambiente, instalações parecidas com as bibliotecas escolares da atualidade. Os armários-bibliotecas, como eram denominados, tinham como função principal a preservação dos materiais, pois, “os professores não sabiam administrar seu patrimônio instrumental, preservá-lo dos desgastes do tempo e das manipulações dos alunos” (HEBRARD 2004, p. 17).

Aos poucos as bibliotecas começaram a ser utilizadas para outras finalidades, dando início a uma nova concepção de biblioteca escolar. De armário para guarda e preservação dos materiais à disseminadora das informações, foi assim que aos poucos as bibliotecas das escolas primárias começaram a ser utilizadas como instrumento de apoio pedagógico e promovendo o incentivo à leitura tanto aos educandos quanto aos familiares destes.

As bibliotecas escolares parecem, efetivamente, terem se desenvolvido, de maneira contínua, tentando com dificuldades, conjugar sua dupla finalidade de serem bibliotecas de sala de aula e bibliotecas de empréstimos destinadas aos familiares dos educandos (HEBRARD, 2004, p. 32,).

O hábito da leitura é um prazer a ser descoberto e conquistado – e não há melhor fase para adquiri-lo do que a infância e a adolescência. Parte das crianças

tem o privilégio de ter pais leitores, livros em casa e muito estímulo. Mas, infelizmente, essa não é realidade de todas por isso as bibliotecas escolares são tão importantes.

Assim, o domínio da língua relaciona-se com a participação social do indivíduo, pois a comunicação é o fator de aproximação entre os sujeitos. A leitura do texto literário pode fascinar qualquer pessoa, pois as histórias são capazes de cativar em todas as idades. Por isso, é necessário que as famílias, os professores, as escolas e creches deem destaque ao objeto livro no ambiente de aprendizagem, pois a partir dessa ação em conjunto pode-se conseguir desenvolver no educando o gosto pela leitura.

Na escola, a biblioteca deve ser um espaço utilizado por estudantes e professores, tornando-se um importante local para as práticas de leitura. Para Furtado (2004, p.2) “a biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas”.

A partir de um planejamento estratégico para a inserção desta nas atividades desenvolvidas nas escolas, há a possibilidade de transformação da realidade, fazendo com que a biblioteca escolar possa atuar de forma efetiva no sistema educacional.

A leitura é considerada uma fonte de prazer, ao afirmarmos que a biblioteca abarca todos os livros, a primeira impressão é de extravagante felicidade. Todas as pessoas sentem-se proprietários de um tesouro inato e secreto, por isso, podemos nos perguntar que é um livro se não o abrimos?

Com certeza de nada adianta terem-se livros se não o lerem, livros devem ser abertos, pesquisados, enfim servem para serem devorados, com uma fome de aprendizagem, de busca por novos conhecimentos e novas formas de pensamento, e assim ampliando o seu vocabulário e melhorando a sua escrita.

Além dos benefícios mencionados acima, através da leitura temos condições de trabalhar com o educando muitas outras coisas, por exemplo, os valores sociais, como a amizade, o companheirismo, a cooperação, o *bullying*, tornando-os

conscientes do que é bom ou ruim para uma boa convivência na sociedade, tanto na faixa etária em que se encontram e principalmente ao chegar a fase adulta.

“Era uma vez... tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizados, esperamos que o contador prossiga com a sua narrativa” (GARCIA; GARCIA, 2007, p.9).

A leitura ampla, incluindo textos ficcionais, contribui para o bom desempenho do estudante na escola, em todas as disciplinas. No entanto, é fácil constatar a falta de consciência e, às vezes, até uma falta de vontade de alguns professores em utilizar livros de literatura infantil ou infanto-juvenil como recurso de ensino-aprendizagem e assim, por vezes, não contribuindo para a formação de leitores, mas, isso não quer dizer que a leitura não constitua uma preocupação dos professores.

Apesar de saber que terão muitos benefícios, muitos professores encontram dificuldades para sua implementação, inclusive porque não dispõem de recursos bibliográficos. Esse desprovimento se dá muitas vezes pela falta de uma melhor estrutura da biblioteca, tanto em se tratando da diversificação de livros, como pela falta de um profissional capacitado para melhor atender os anseios dos frequentadores da biblioteca.

A maioria das escolas consegue ter seus serviços bibliotecários graças a doações e a pessoa que trabalha na biblioteca é geralmente um estagiário sem conhecimentos do real funcionamento de uma biblioteca.

Constatando que a biblioteca é um centro ativo de aprendizagem, deve ser vista como um núcleo ligado ao interesse pedagógico dos professores e não como mais uma sala, um anexo da escola e sim como um dos principais locais da escola, podendo ser vista como um centro de investigação e pesquisa como o é um laboratório de informática.

O desejo de descobrir o que há nos livros, geralmente, existe nas crianças. A escola, então, deve desenvolvê-lo, utilizando efetivamente os espaços da biblioteca oportunizando pesquisas, brincadeiras, enfim explorando o que há de interessante

no acervo, proporcionando aos educandos momentos de descontração e aprendizagem.

O uso adequado do livro e da biblioteca é imprescindível para a realização de uma pesquisa satisfatória, cuja prática, incentivada, contribui para que o estudante busque, também, respostas para indagações pessoais, amplie seus conhecimentos, forme sua própria opinião, garantindo seu espaço na sociedade.

Os gestores educacionais, em sua maioria, estão acompanhando a rápida evolução de diversas transformações na sala de aula, nas instituições, no modo de ensinar e nos educando.

No entanto, muitos professores acabam se esquecendo de um espaço que fornece o aprimoramento intelectual, promove o convívio social e transforma o conteúdo em novos conhecimentos para os estudantes: a biblioteca em que havendo a convivência dos educandos com este espaço, a experiência será positiva, gerando uma cultura de pesquisa e de troca de informações, principalmente, com os bibliotecários.

Para contribuir com esta convivência em um mundo totalmente informatizado, se faz necessária a modernização da biblioteca, proporcionando todos os seus benefícios através da interação.

Para que a biblioteca participe ativamente da vida escolar, é necessária a presença e a mediação de um competente bibliotecário. Este profissional precisa estar capacitado para assumir o papel de agente mediador, tendo uma boa relação com o corpo docente e discente da escola, pesquisando e qualificando-se para oferecer programas de incentivo à leitura, fazendo isso com prazer e satisfação.

A biblioteca escolar deve ter como uma das atividades principais a leitura de histórias para as crianças. A hora do conto é uma das atividades realizadas com a finalidade de despertar nas crianças seu interesse em explorar o mundo mágico dos livros. Ler e contar histórias são uma forma de desenvolver o gosto pela fantasia, incentivando aspectos que dizem respeito ao seu potencial criativo, usando-se como exemplos os contos de fada.

Para Antunes (2006, p. 44), não é necessário apenas haver a biblioteca na escola com todos os recursos materiais disponíveis para o seu funcionamento; mais que isso, é imprescindível que esta seja utilizada por todos que fazem a comunidade escolar. Assim, a biblioteca escolar deve ser:

[...] o centro dinâmico de informação da escola – caracteriza-se como um lugar dinâmico, vivo, atraente instigante, ao qual dá vontade de voltar sempre. Como centro de informação é onde se encontra, à disposição do usuário, o acervo organizado com a informação em qualquer meio (livro, revistas, fitas de vídeo, CDs, gravuras, etc.).

Aliar a biblioteca às atividades pedagógicas não é tarefa fácil e exige um comprometimento da direção da instituição escolar, de professores, pedagogos e bibliotecários, especialmente no momento do planejamento das atividades desenvolvidas pelo centro de ensino. Inserir a biblioteca no processo de ensino é ofertar aos alunos a possibilidade de ampliar o conhecimento através dos diversos materiais disponíveis no acervo. Para isto, é necessário que a biblioteca disponha de profissionais habilitados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem os alunos no uso dos materiais disponíveis para pesquisa, motivando-os não só o uso para fins de pesquisa como também desenvolvendo práticas que lhes ensine o gosto pela leitura literária.

Para o desenvolvimento desse tipo de atividade, é importante existir cumplicidade entre a criança e o contador de histórias, do ponto de vista afetivo. O contato da criança com o livro necessita ser mediado por alguém que afetivamente aprecie esse artefato cultural.

Além disso, desenvolver a técnica da narração, incorporar a pessoa do contador tradicional de histórias pode ser um modo de sensibilizar e ganhar ouvintes e leitores. Assim, é necessário um preparo prévio da pessoa que vai ministrar essa tarefa.

Ao encarregado dessa tarefa, sugere-se levar em conta alguns princípios elementares como: extensão da narrativa adequada à faixa etária da criança, criação de suspense, inflexão da voz, linguagem apropriada ao público-alvo, pautando-se pela clareza, expressão corporal, escolha de um tema que desperte o interesse e a atenção do ouvinte, entre outros (SILVEIRA, 1996).

Sem dúvida, a biblioteca sendo usada de forma adequada tem uma função imprescindível na formação de leitores na escola, começando pelo simples fato de agrupar uma diversidade de livros e possibilidades de entrada no mundo da leitura.

Especificamente, ao propor atividades integradas às atividades didáticas da escola, pode favorecer a consciência da importância da leitura, despertar o gosto e estimular a leitura autônoma do estudante.

Não devemos querer transformar todos os leitores em profissionais. Isto é uma utopia risível. O fundamento é estimular àquele que é um leitor em potencial as condições para que desenvolva o que já traz consigo.

Com isso podemos entender que nós professores e bibliotecários devemos atuar como mediadores da leitura, procurando incentivar os educandos a adquirirem o gosto pela leitura, melhorando assim sua forma de esclarecimento em que o estudante possa ter sua própria opinião formada.

Sem com isso tentar lhe impor algo, pois alguns só com o tempo é que terão essa vontade de descobrir o que há nos livros, seja por conta própria ou imposta por um trabalho pedido pelo seu professor em forma de avaliação no decorrer de seus estudos.

Com o que foi mencionado anteriormente não se quer dizer impor-lhes algo e sim que está dentro do cronograma de qualquer escola, isto é, gostando ou não de ler, uma hora terão que chegar até os livros e quem sabe a partir daí adquirirem o gosto pela leitura.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa em caráter observatório no ano de 2011 a 2012 em que trabalhei como bibliotecária na escola, o qual se pôde constatar que a biblioteca era pouco visitada pelos estudantes.

A biblioteca é estruturada com livros de todos os tipos, tais como: jornais, revistas, gibis, contos de fadas, romances, literatura infantil e infanto-juvenil e possui

mesas com cadeiras para os educandos, uma televisão, um vídeo, um retroprojetor, a mesa e a cadeira do responsável pela biblioteca.

Geralmente quando se encontrava algum educando na biblioteca era na hora do recreio porque estavam de castigo e como não podiam ficar na sala de aula era ali que ficavam. Então, propus aos professores realizarmos a hora do conto quinzenalmente, onde eu contaria as histórias para as crianças.

Após esse momento faríamos atividades relacionadas às histórias, bem como incentivar os educandos a pesquisarem na internet a história contada e sua nova versão caso houvesse, tudo feito em conjunto com o professor titular. A partir da história contada, o professor também poderia realizar trabalhos relacionados ao que foi trabalhado na hora do conto.

Ficou então estipulado realizar a hora do conto quinzenalmente nas turmas de 6º a 9º ano do ensino fundamental, em que cada turma comparecia na biblioteca acompanhada pelo seu professor titular, que no caso era o professor de português.

Eram escolhidas histórias desde conto de fadas, passando por poemas, contos e até romances, depois de escutarem as histórias, os educandos eram estimulados a criarem sua própria produção textual de acordo com o que tinham ouvido.

Essa e outras atividades eram estimuladas a serem feitas não como uma obrigação, mas em forma de descontração e para sabermos se tinham ou não entendido o que haviam escutado, momento em que os estudantes criavam sua versão da história, na maioria das vezes até com desenhos para as histórias serem bem convincentes e ilustrativas.

Em seguida, os alunos acessavam a Internet com o objetivo de procurar por novas versões, principalmente na parte dos contos de fada, pois queriam descobrir se encontrariam outros finais para a história que tinham ouvido.

O professor titular, por sua vez, em sala de aula, trabalhava com os educandos valores como a amizade, o respeito, discriminação, *bullying*, direitos e deveres, enfim, valores sociais que devem ser trabalhados desde cedo com os estudantes, para que cresçam cidadãos conscientes de seus atos.

Cada vez que chegavam novos materiais provenientes de doações na biblioteca, os educandos eram avisados imediatamente, pois a cada nova descoberta eles ficavam muito entusiasmados, porque sabiam que teriam algo novo para lerem ou ouvirem alguém ler.

Esse entusiasmo se dava por se tratar de uma comunidade carente em que a biblioteca sobrevive de doações, então para eles era muito importante a chegada de materiais diferentes, pois a maioria deles só tinham acesso aos livros e a internet na escola.

No caso dessa escola que atende estudantes carentes, a biblioteca passa a ser o único lugar de acesso aos livros e à Internet.

Em relação à postura do professor, foi participativo, até mesmo antes de comparecer com a sua turma na biblioteca já havíamos conversado e escolhido algumas histórias a serem contadas levando-se em consideração o grau de desenvolvimento e aprendizagem observada em sala de aula, além disso, os estimulava em suas pesquisas, sua leitura e escrita, sempre os acompanhando até a biblioteca.

Mesmo os professores que mantinham certa resistência, por terem que cumprir o cronograma ou por não estarem acostumados com tais atividades, acabaram cedendo e, por fim, gostando da inovação, pois puderam comparar o desenvolvimento, a criatividade e a interação de seus educandos a partir das leituras na biblioteca.

4 RELATO DAS ATIVIDADES

Inicialmente, antes da realização das ações, foi realizado um estudo das condições da biblioteca e da escola que onde foi aplicada a pesquisa e observou-se que:

- o público atendido é formado por educandos, professores, funcionários e comunidade em geral;

- o acervo existente na biblioteca, na sua maioria, é proveniente de doações, pois a escola não possui recursos financeiros para a biblioteca;
- professores ainda resistem quanto à utilização do acervo e dos serviços da biblioteca como recurso de ensino-aprendizagem, detendo-se apenas nos livros didáticos;
- educandos e professores têm uma visão da biblioteca como um local de castigo, pois encaminham os estudantes para lá, durante o recreio, como forma de punição.

No decorrer da realização da pesquisa, foram desenvolvidas atividades de leitura e escrita na biblioteca, quinzenalmente, com quatro turmas em um total de 35 estudantes, a partir da escolha de diferentes textos e formas de apresentações. Tais atividades possibilitaram aos educandos a oportunidade de ver, pegar, manusear, brincar e entrar no mundo dos livros, passo fundamental para fazer cada um desses estudantes um frequentador assíduo da biblioteca e um leitor para toda vida.

Uma das atividades desenvolvidas foi a leitura orientada de uma recriação do conto infantil *Chapeuzinho Vermelho*, da qual participaram estudantes e a professora titular da disciplina de português. Nessa versão do clássico, se invertem os papéis do vilão e do herói: o Lobo não é tão mau e é vegetariano, e Chapeuzinho Vermelho é uma mal-criada.

A quebra de expectativa em relação à história esperada despertou bastante o interesse dos educandos que desde pequenos, só haviam ouvido a versão original que todos nós conhecemos, logo quiseram saber sobre a existência de outras versões, tanto desta história, quanto de outras. Por conta própria, os estudantes foram até o laboratório de informática a fim de pesquisar sobre as diferentes formas de apresentar a história. E após foi realizada uma discussão sobre as descobertas feitas pelos estudantes.

A discussão final girou em torno dos valores implicados na versão lida: o potencial de transformação do indivíduo, a força da vontade e do desejo de mudar, afetividade, respeito e compreensão para com o próximo e para consigo mesmo.

Em seguida, trabalhamos com produção textual: os educandos tiveram a oportunidade de produzirem sua própria versão de textos clássicos e também refletirem, a partir da mediação da bibliotecária, sobre a importância da reescrita como forma de aprimorar a capacidade de compreensão e criação do próprio texto, mas tudo em momento de muita descontração por parte dos educandos, nada imposto com severidade ou cobrança.

Além de atividades como essa, o projeto atuou no sentido de criar uma consciência, entre professores, coordenação pedagógica e direção, sobre a importância da ocupação ativa e efetiva da biblioteca pelos educandos, além da importância da expansão e qualificação do espaço da biblioteca.

Com o desenvolvimento desse tipo de atividade, está sendo possível verificar uma satisfatória mudança por parte dos educandos, que passaram a comparecer em maior número na biblioteca para ler, pesquisar ou retirar livros. Aumentou também a frequência, por parte dos educandos à biblioteca no turno inverso às aulas, além de uma conscientização geral sobre a importância da leitura.

Com acesso a internet também se notou um grande interesse por parte dos educandos, que além de se identificarem com os livros, apresentando o gosto pela leitura, procuram por todos os tipos de versões e assim interagem muito mais uns com os outros, conversando muito mais entre si, discutindo sobre o que descobriram e o que ainda podem descobrir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi através da hora do conto realizada nesta escola que pudemos constatar a importância das crianças terem acesso à biblioteca, pois a mesma fascina-os, tanto pelas histórias narradas, quando pela variedade de livros ali existentes. Quando as crianças chegam à biblioteca, não sabem o que escolher primeiro, ficam tão entusiasmados que querem mexer em tudo.

Para esse acesso acontecer, no entanto, muitas vezes é necessário um atendimento individualizado, na busca do bibliotecário encontrar a leitura que mais agrada a cada um dos estudantes, estimulando-os através da amostragem de

diversos títulos de histórias, já que, às vezes, parece mais fácil despertar o interesse do estudante do que do professor tão preocupado com os compromissos, os programas e as horas a cumprir.

O professor, por sua vez, consciente de que é uma referência para seu educando, precisa ser um aliado da formação de leitores, independente da disciplina que ministrar.

Os educadores necessitam assumir a tarefa de incentivar e criar o gosto pela leitura e, conseqüentemente, o uso da biblioteca escolar por parte dos estudantes. Assim sendo, a biblioteca passa a ser um elo entre educandos e professores, tornando-se uma ferramenta importante para a prática de ensino-aprendizagem para todos.

Essa atividade da hora do conto tem influenciado a formação de leitores e escritores através das atividades de leitura e escrita desenvolvidas. Assim como vem mobilizando a direção escolar, educandos, professores, pais e a comunidade para a importância da leitura no cotidiano dos estudantes e, principalmente, por ver concretamente os resultados positivos que a leitura pode proporcionar até mesmo para a formação dos educandos como cidadãos.

Enfim, o gosto pela leitura deve ser estimulado desde os primeiros anos de vida escolar e atividades, como hora do conto, contribuem eficazmente para isso. A leitura não serve apenas para despertar na criança o prazer, o gosto de fantasiar, mas contribui para a formação de valores humanos, desenvolvendo suas potencialidades, instigando sua curiosidade por tudo o que é novo, ampliando assim seus horizontes.

Das considerações já abordadas e a partir de uma reflexão profunda do tema pesquisado, pode-se dizer que a grade curricular é carente de disciplinas práticas para atuar no âmbito de bibliotecas escolares, especificamente na direção de projetos de leitura.

Portanto, convém dizer ainda que a biblioteca escolar deve ser usada como um apoio didático pedagógico, formando parcerias com a equipe docente a fim de acompanhar os conteúdos aplicados em sala de aula, objetivando fornecer um maior suporte informacional.

Na sociedade atual, a importância da biblioteca escolar no processo educacional é inquestionável.

Com isso encarecidamente pede-se aos responsáveis pelas escolas que jamais coloquem um educando na biblioteca como forma de castigo, além de causar um bloqueio neste estudante, diminui o valor que realmente a biblioteca tem que é o de transmitir conhecimentos e não bloqueá-los.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores**: orientações para o trabalho com a literatura infantil. São Paulo: Global, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa; 3º e 4º Ciclos. Brasília.

CAMPELO, Bernadete. **A função educativa da biblioteca escolar no Brasil**: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. CD-ROM. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/?download=ENAN054.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2008.

CAVALCANTI, Joana. **Leitura**: o despertar da Cidadania. Recife: UNESCO, 2002.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. In: CAMPOLLO, Bernadete Santos et al. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. III Seminário biblioteca Escolar: Espaço de ação pedagógica, 2004, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, GEBE - Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. Disponível em: Acesso em: 20 nov. 2010.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, São Paulo: Pontes, 2002.

GARCIA, Walkíria; GARCIA Osório. **Baú do Professor**. Belo Horizonte: Fapi, 2007.

HEBRARD, Jean. **As bibliotecas escolares**. In: MENESES, Maria Cristina (org.). Educação, memória, história: possibilidades, leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.p. 15-204.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMANN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

SILVEIRA, Itália Maria Falcetada. **Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar**. **R Biblioteca. & Comum**. Porto Alegre, v. 7, p. 9-30, jan/dez. 1996.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.